



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL - PROFEI**

**ESTRATÉGIAS DE APOIO E INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CURSO PARA PROFISSIONAIS  
DE APOIO ESCOLAR**

**CLAUDINEA PEREIRA DIAS QUEIROZ**

**PONTA GROSSA  
2024**

**CLAUDINEA PEREIRA DIAS QUEIROZ**

**ESTRATÉGIAS DE APOIO E INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CURSO PARA PROFISSIONAIS  
DE APOIO ESCOLAR**

**Produto apresentado ao Programa de Pós graduação em Educação Inclusiva - Mestrado Profissional em Rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: A formação do profissional de apoio para mediação da aprendizagem do estudante com Transtorno do Espectro Autista, para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Elenice Parise Foltran**

**PONTA GROSSA**

**2024**

Q3

Queiroz, Claudinea Pereira Dias

Estratégias de apoio e inclusão para estudantes com transtorno do espectro autista: curso para profissionais de apoio escolar [livro eletrônico] / Claudinea Pereira Dias Queiroz. Ponta Grossa, 2024.

69 f.; E-book - PDF

Produto da Dissertação A formação do profissional de apoio para atuação junto ao estudante com transtorno do espectro autista (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Parise Foltran.

1. Formação Profissional. 2. Inclusão. 3. Profissional de apoio. 4. Transtorno do espectro autista. I. Foltran, Elenice Parise. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 370.115

# ESTRATÉGIAS DE APOIO E INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Curso para profissionais de apoio escolar*



*Claudineia Pereira Dias Queiroz  
Elenice Parise Faltran*

# **ESTRATÉGIAS DE APOIO E INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

*Curso para profissionais de apoio escolar*



**Claudinea Pereira Dias Queiroz**

Mestranda

**Elenice Parise Foltran**

Orientadora



# **SOBRE AS AUTORAS**

## **CLAUDINEA PEREIRA DIAS QUEIROZ**



**Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pedagoga, especialista em Atendimento Educacional Especializado e em Neuropsicopedagogia. Professora de Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Município de Jaguaquara - Bahia. Membro do grupo de pesquisa GEP-PROA.**

## **ELENICE PARISE FOLTRAN**

**Professora do Departamento de Educação da UEPG, Licenciada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atualmente é professora permanente e Coordenadora do Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede nacional - PROFEI, na UEPG. Coordenadora Institucional do PARFOR Equidade/ UEPG. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Processos de Aprendizagem GEP-ProA. Coordenadora do Laboratório Lúdico Pedagógico - LALUPE. Professora e pesquisadora na área de Política Educacional, Currículo e Educação, Educação Inclusiva e Formação Docente.**





# APRESENTAÇÃO



**A atuação dos profissionais de apoio no acompanhamento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma tarefa complexa e repleta de desafios, tanto devido às características intrínsecas do transtorno, quanto à discrepância entre as necessidades reais dos estudantes e as prescrições da legislação vigente sobre as atribuições desse profissional. Além disso, não há um perfil único para o exercício dessa função, o que resulta na presença de diversas pessoas sem a experiência e a formação que seriam necessárias para atuar de maneira eficaz no apoio aos estudantes com TEA.**

**Este ebook é a materialização da pesquisa “A formação do profissional de apoio para atuação junto ao estudante com Transtorno do Espectro Autista” do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Seu objetivo é capacitar os profissionais de apoio que atuam com estudantes com TEA, proporcionando-lhes conhecimentos teóricos e práticos, para apoiar efetivamente as necessidades de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão desses sujeitos. Além disso, esse material pretende servir de referência e inspiração para pesquisadores e sistemas municipais de educação interessados na capacitação desses profissionais.**



**Também é a compilação de todo material utilizado no curso para profissionais de apoio que foi desenvolvido de forma presencial com os profissionais de apoio do Município de Jaguaquara, Bahia.**

**Por meio desses encontros, buscou-se promover profundas reflexões e aprendizagens práticas, visando capacitar os profissionais de apoio a superar os desafios cotidianos enfrentados no ambiente escolar.**

**O foco esteve em fornecer ferramentas que pudessem aprimorar suas competências e fortalecer sua atuação no apoio aos estudantes, tornando o processo de inclusão mais eficaz e humanizado.**

**É importante ressaltar que o curso deve ser adaptado a realidade e a necessidade de cada contexto e traz sugestões que não podem ser confundidas com saídas milagrosas para resolver questões sérias que envolvem o processo de inclusão dos estudantes com TEA. No entanto, esperamos que as ideias aqui compartilhadas sejam muito bem aproveitadas.**

**Ótima leitura!**





# **COMO POTENCIALIZAR O USO DESSE EBOOK**



**Este curso foi elaborado com muito afeto, dedicação e esmero, visando proporcionar aos profissionais de apoio, cursistas, uma experiência rica e motivadora, permitindo o aproveitamento máximo dos conteúdos e materiais oferecidos.**

**Atenção! Cada encontro tem seu tema principal destacado por uma cor específica, facilitando a navegação conforme indicado no índice.**

**Além disso, ao final de cada texto introdutório e do planejamento de cada encontro, estão disponibilizados links e códigos QR, que oferecem fácil acesso a todos os vídeos, slides, documentos, dinâmicas e outros materiais disponíveis.**





# MUITA ATENÇÃO!



**Ao longo do eBook existem ícones especificando os diferentes tipos de materias que você irá encontrar.**



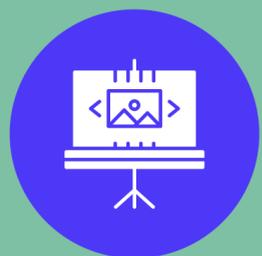
Indica que tem a sugestão de leituras sobre o tema.



Indica que aquela palavra ou frase em destaque ao lado é um link a ser acessado.



Indica que você tem sugestões de vídeos sobre o tema no Instagram ou YouTube.



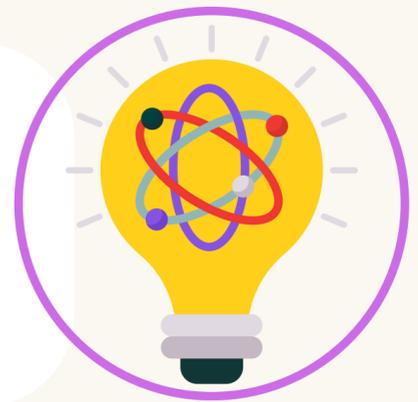
Indica a disponibilidade dos slides sobre cada tema abordado no curso.



# SUMÁRIO

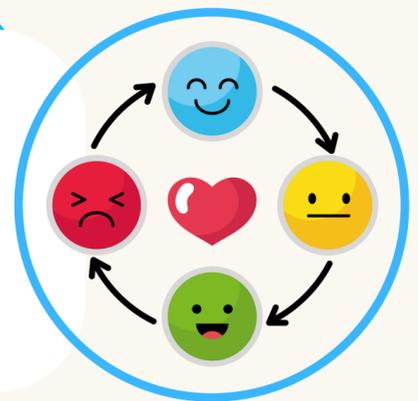
09

Informações importantes e a metodologia do curso



12

A importância da inteligência emocional no ambiente de trabalho



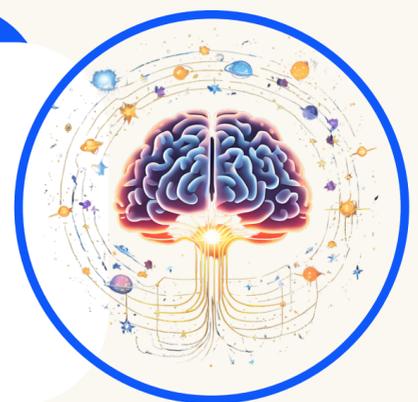
19

A educação na perspectiva inclusiva



24

O universo do Transtorno do Espectro Autista



32

Profissionais de apoio escolar



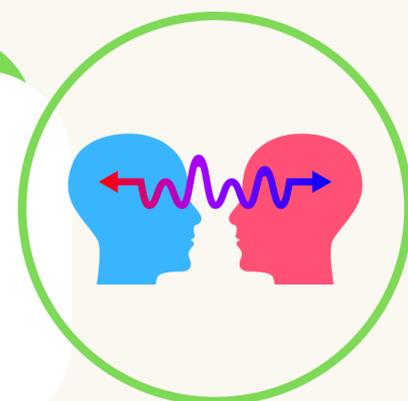
40

O comportamento desafiador no Transtrono do Espectro Autista



44

A comunicação em estudantes com Transtorno do Espectro Autista



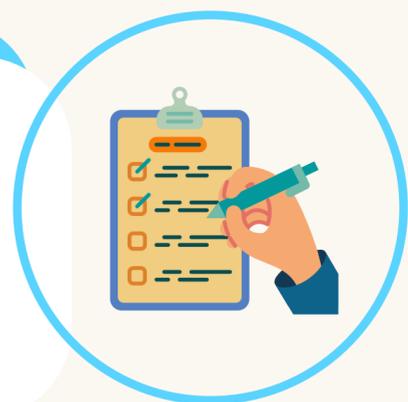
59

A atuação do profissional de apoio junto ao estudante com TEA



65

Referências



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES

## TÍTULO DO CURSO

- Estratégias de Apoio e Inclusão para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista: curso para profissionais de apoio escolar.

## MODALIDADE

- Presencial

## PÚBLICO-ALVO

- Profissionais de apoio que atuam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola comum.

## CARGA HORÁRIA

- 28 horas presenciais e 12 horas de atividades extras e leituras, totalizando 40 horas.

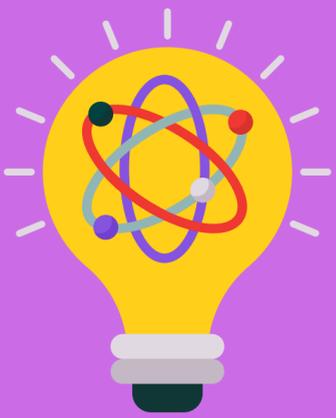
## FREQUÊNCIA

- Frequência mínima de 75%

## CERTIFICAÇÃO

- Certificação emitida pelo Programa de Formação em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).





## **METODOLOGIA**



**10**

**O processo de aprendizagem é único e diferente para cada indivíduo, pois cada pessoa aprende o que faz sentido para si próprio, fazendo gerar conexões cognitivas e emocionais.**

**Partindo do conceito de metodologias ativas de Moran (2015), os encontros foram estruturados a partir de situações reais utilizando-se de ferramentas físicas e digitais, pois a aprendizagem é mais significativa quando consultamos as motivações dos participantes.**

**Utilizamos as metodologias ativas, combinando de maneira equilibrada atividades, desafios e informações contextualizadas com o apoio de materiais relevantes, uso das tecnologias digitais e com a participação de recursos humanos capacitados. “As metodologias ativas são ponto de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p. 18).**



**Para a aplicação do curso utilizamos um modelo roteirizado, mas executado de maneira flexível, com vistas ao acompanhamento, envolvimento e participação dos profissionais de apoio nas discussões e também nos trabalhos em grupo.**

**De acordo Bacich e Moran (2017) a organização das atividades didáticas geram condições favoráveis para construção de conhecimentos, amplia as possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências de maneira que o indivíduo possa interpretar criticamente a realidade concreta em que está inserido.**

**Portanto, idealizado de maneira muito responsável, a qualidade do curso oferecido não é um discurso apenas, mas resultado do compromisso em contribuir para melhorar a atuação dos profissionais de apoio no acompanhamento aos estudantes com TEA na escola comum.**



# A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Diante das exigências colocadas atualmente, é quase impossível pensar a escola um lugar onde não aconteçam situações de divergências. Neste sentido, importa formar profissionais de apoio com competências suficientes para enfrentar as adversidades no que concerne às emoções.

A promoção da inteligência emocional e a reflexão sobre as competências para ser um bom profissional é uma estratégia fundamental para que o ambiente escolar seja saudável, colaborativo e produtivo.

Para Goleman (2011) quando as emoções dominam, seja para o bem ou para o mal o intelecto não pode conduzir a lugar nenhum. Ou seja, ao assumir o controle, nossas emoções podem obscurecer o nosso raciocínio e julgamento, prejudicando a capacidade de tomar decisões racionais e assertivas.

De acordo Goleman (2011), cada emoção desempenha uma função específica que prepara o corpo para diferentes tipos de respostas:



A raiva – o sangue flui para as mãos, os batimentos cardíacos aceleram-se e a adrenalina, entre outros hormônios, gera uma pulsação, tornando-se suficientemente forte para uma atuação vigorosa, como a agressividade, por exemplo.



O medo – o sangue corre para os músculos do esqueleto, especialmente as pernas. Circuitos existentes nos centros emocionais do cérebro disparam a torrente de hormônios que deixa o corpo em alerta geral.



**A felicidade - Inibe sentimentos negativos e favorece o aumento da energia existente, deixando silenciados aqueles sentimentos que geram pensamentos de preocupação. O corpo fica relaxado com disposição e entusiasmo.**



**O amor - um conjunto de reações percorre todo o corpo, provocando um estado geral de calma e satisfação facilitando a cooperação.**



**A surpresa - o erguer das sobrancelhas permite que tenhamos mais informações sobre um acontecimento inesperado.**



**A repugnância - na expressão facial o lábio superior se retorce para o lado e o nariz fica ligeiramente enrugado, metaforicamente dizendo que algo desagradou ao paladar ou ao olfato.**

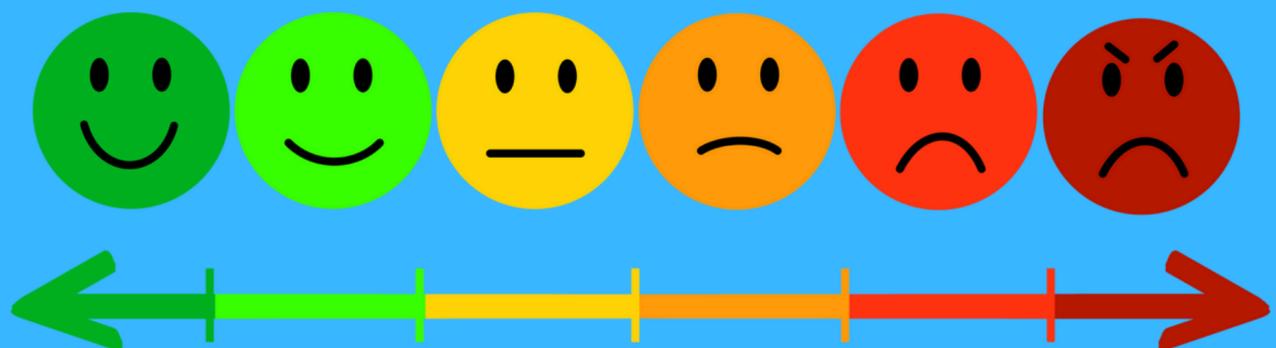


**A tristeza - acarreta uma perda de energia e o entusiasmo pelas atividades da vida, em particular por diversões e prazeres. A tristeza profunda pode tornar-se depressão.**

A maneira como expressamos e interpretamos nossas emoções é moldada pelo contexto cultural. Por isso, ter autocontrole emocional e empatia, em muitos contextos, podem ser habilidades mais importantes do que aptidões cognitivas (Goleman, 2011).

Segundo Goleman (2011), competências emocionais são habilidades aprendidas. Para ele, emoções perturbadoras e relacionamentos nocivos são fatores de risco para doenças, por outro lado, pessoas que conseguem gerenciar suas vidas emocionais com mais serenidade e autoconsciência possuem vantagem clara e considerável na saúde.

Em síntese, desenvolver a inteligência emocional é primordial para todos que compõem a equipe escolar possam promover um ambiente mais inclusivo, empático e humanizado. Cultivar emoções saudáveis e habilidades como empatia e autocontrole melhora não apenas a dinâmica do trabalho na escola, mas fortalece os profissionais de apoio para o suporte aos estudantes com TEA de forma eficaz.



Quer saber mais sobre inteligência emocional? Acesse o livro de Daniel Goleman: *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.*



**Inteligência Emocional**

# ENCONTRO 1



## TEMA

**Inteligência emocional: estratégias para um ambiente de trabalho saudável e produtivo**



## OBJETIVO GERAL

**Promover o desenvolvimento da inteligência emocional dos profissionais de apoio, visando a construção de um ambiente escolar mais saudável, colaborativo e produtivo.**



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Desenvolver habilidades de autoconhecimento e autorregulação emocional;**
- **Aprimorar a capacidade de empatia e comunicação interpessoal;**
- **Fomentar a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva;**
- **Estimular a motivação e o engajamento no trabalho;**
- **Identificar as competências técnicas e comportamentais para o bom desempenho do trabalho na escola;**
- **Refletir sobre a busca contínua por atualização e desenvolvimento profissional como requisito para se tornar um bom profissional.**



## **DURAÇÃO**

### **4 HORAS**

**16**



## **METODOLOGIA**

**Aula expositiva dialogada; Exposição audiovisual; Exposição oral; Bingo das competências; Dinâmicas.**



## **RECURSOS**

**Projeter, notebook, internet, cartelas para o bingo, canetas, textos em formato digital, papel metro, post it, balões, cartões com bala.**



## **ATIVIDADES**

**1ª Boas vindas, acolhimento com a entrega de um cartão com mensagem e um doce;**

**2ª Momento de interação e descontração entre os participantes com a música coreografada “Que abraço bom” do grupo Pequenos Atos.**

**3ª Apresentação do cronograma do curso: combinados sobre frequência, participação, cumprimento das atividades e certificação.**

**Conversa inicial de reflexão: Por que escolhi ser profissional de apoio? Os professores deverão escrever em pedaços de papel o motivo de estar na função. Após todos escreverem, a plenária será aberta para exposição, em seguida, os motivos deverão ser afixados no cartaz preso na parede.**

#### 4º Bingo das competências

**Discussão pós-bingo:** Discussão com os participantes como as competências (palavras sorteadas) no bingo são cruciais para ser um bom profissional.

#### 5º Exposição dialogada sobre Inteligência Emocional (conduzida por uma psicóloga)

**Dinâmica das emoções** utilizando balões, post it, música e emojis.



## AVALIAÇÃO

**Avaliar a participação e o envolvimento dos participantes nas dinâmicas propostas, incluindo o bingo e as discussões. A atenção estará voltada para o engajamento ativo durante as atividades, considerando sua importância para a compreensão dos conteúdos e fortalecimento da interação e colaboração entre os participantes.**



Acesse os slides apresentados pela psicóloga pelo link ou pelo QR code:



**[Inteligência Emocional](#)**



Quer ter acesso a música coreografada de abertura do encontro? Acesse no YouTube:



**[Que abraço bom.](#)  
[Pequenos Atos](#)**

# BINGO DAS COMPETÊNCIAS

## MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Cartelas de bingo contendo palavras como: **ÉTICO, COMPROMISSADO, MOTIVADO**, entre outras.
- Um pote com as palavras escritas para serem sorteadas.
- Canetas ou marcadores para os participantes.

## COMO JOGAR:

Assim como num bingo convencional os participantes deverão marcar as palavras (competências) sorteadas em sua cartela.

O participante deverá gritar “bingo” quando conseguir marcar todas as palavras da cartela.

A sugestão é que os os três primeiros colocados ganhem brindes.



Quer ter acesso as cartelas do bingo das competências? Acesse o link ou o QR code.



[Bingo](#)





## A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Os estigmas, a exclusão e o preconceito enfrentados pelas pessoas com deficiência refletem uma história marcada por morte, luta, abandono e segregação. A filosofia e práticas segregacionistas do passado deixaram profundas consequências negativas, não apenas para as pessoas com deficiência, mas também para as escolas e a sociedade como um todo (Karagiannis; Stainback; Stainback, 1999).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi o principal marco de inclusão das pessoas com deficiência, quando afirma em seu art. 205 que a educação é direito de TODOS e um dever do Estado e da família.

Encarada como uma questão de direitos humanos, o movimento de inclusão ganhou um ímpeto sem precedentes, principalmente com a Declaração de Salamanca (1994) ao defender que todas as pessoas deveriam ser incluídas nas escolas, e que estas deveriam adaptar suas práticas e estruturas para atender às necessidades de todos os estudantes.



As práticas excludentes têm sido paulatinamente eliminadas e as pessoas com deficiência têm conseguido, de forma gradual, o acesso a escolas e a oportunidades iguais para terem suas necessidades atendidas. Embora ainda haja obstáculos, a expansão do movimento inclusivo de maneira mais ampla é um indício de que tanto as escolas, como a sociedade, caminharão em direção a práticas cada vez mais inclusivas.

A educação na perspectiva inclusiva, portanto, são ações e práticas voltadas para o respeito e a valorização da diversidade humana. Com um planejamento adequado, a inclusão beneficia tanto estudantes com deficiência quanto aqueles sem deficiência, promovendo o desenvolvimento mútuo de atitudes positivas, aprimorando habilidades acadêmicas e sociais, e preparando todos para a vida em comunidade (Karagiannis; Stainback; Stainback, 1999).



Quer saber mais sobre a deficiência e a inclusão? Acesse a LBI/2015 e o artigo de Gaudenzi e Ortega (2016) nos links abaixo.



**[Lei 13.146/2015 - LBI](#)**



**[O conceito de deficiência](#)**



# ENCONTRO 2



## TEMA

**Educação Inclusiva. Contextualização histórica: modelo psicosocial e biomédico da deficiência.**



## OBJETIVO GERAL

**Analisar a evolução histórica do conceito de inclusão, contextualizando-a nas mudanças de paradigmas do modelo psicosocial e biomédico da deficiência, a fim de compreender os desafios e avanços na promoção da igualdade e da acessibilidade para pessoas com deficiência.**



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Contextualizar historicamente a inclusão de pessoas com deficiência, compreendendo a evolução histórica das políticas e práticas, desde os primórdios até os dias atuais;**
- **Compreender a diferença entre o modelo biomédico, que aborda a deficiência como uma condição a ser tratada e, o modelo psicosocial, que enfoca as barreiras sociais e ambientais como principais impedimentos à inclusão;**
- **Promover a conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade para uma sociedade mais justa e inclusiva**
- **Incentivar a reflexão sobre como as práticas educacionais e sociais podem ser adaptadas para promover uma maior inclusão de pessoas com deficiência.**



## **DURAÇÃO**

**4 HORAS**



## **METODOLOGIA**

**Aula expositiva dialogada**

**Exposição audiovisual**

**Exposição oral**

**Apresentação de vídeos para reflexão**



## **RECURSOS**

**Projektor, notebook, internet, textos em formato digital.**



## **ATIVIDADES**

**1ª Exibição do vídeo “O porco espinho e o acolhimento educacional”.**

**Diálogo sobre o vídeo.**

**2ª Exposição dialogada por meio de slides, tendo como base o texto “Educação Especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente”.**

**3ª Vídeo: Holocausto Brasileiro: A trágica história do hospital de Barbacena.**



## AVALIAÇÃO

**Avaliar o engajamento ativo e crítico nas discussões e questionamentos bem como a compreensão das mudanças de paradigma do modelo biomédico e psicossocial da deficiência e sua implicação na promoção da igualdade e acessibilidade para pessoas com deficiência.**



**Educação na perspectiva inclusiva**

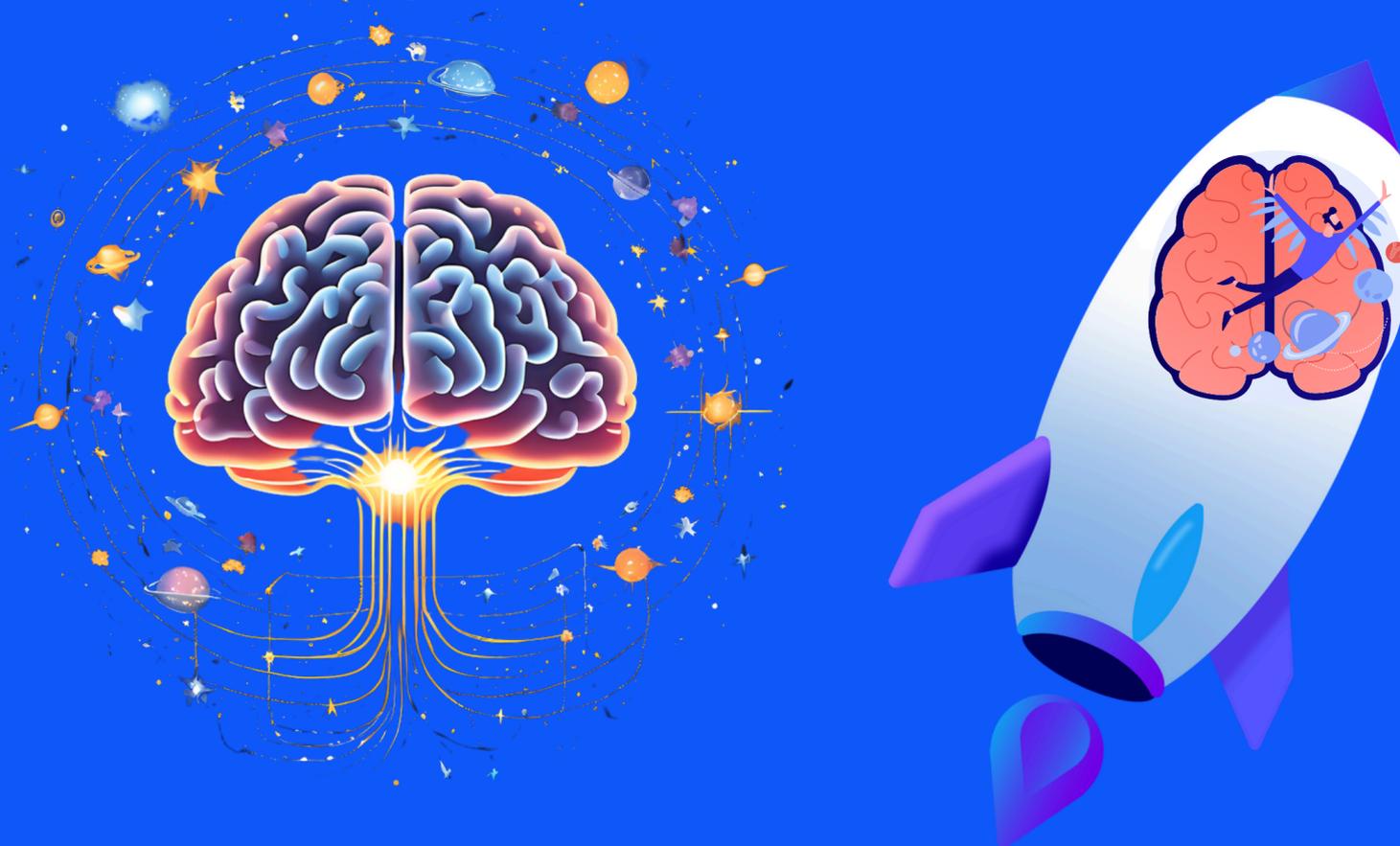


**O porco espinho e o acolhimento educacional**



**Holocausto Brasileiro**

## O UNIVERSO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

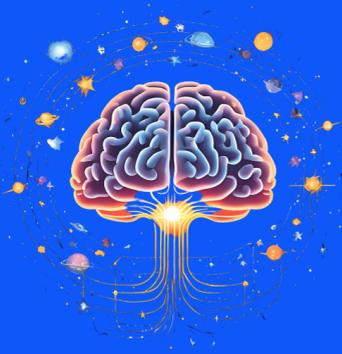


**O Transtorno do Espectro Autista (TEA) são um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento que possui em comum uma díade bem definida de sintomas, caracterizados por déficit na interação social e comunicação, repertório restrito de interesses, comportamentos e atividades (APA, 2014).**

**São considerados transtornos complexos, heterogêneos, de etiologia multifatorial e com alta correlação genética (Becker; Riesgo. 2016).**

**Diante das características apresentadas, o TEA se mostra um desafio desmedido, com diversas hipóteses e ainda muitas dúvidas não resolvidas, demandando uma compreensão mais aprofundada e uma abordagem mais cuidadosa no que se refere estratégias de intervenção.**

O DSM – 5 (2014) classifica o TEA em três níveis de gravidade, com base na necessidade de suporte:



### **Nível I- requer apoio**

**Dificuldades leves em interações sociais, aliadas a problemas com gerenciamento do tempo e planejamento de ações, podendo afetar a independência.**

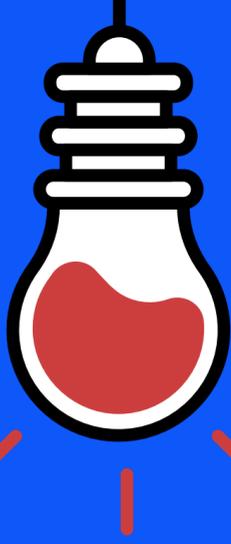
### **Nível II – Requer apoio substancial**



**Apresenta dificuldades mais significativas na comunicação verbal e não verbal, com limitações para interação social e comportamentos repetitivos frequentes. Necessita de suporte em diversas áreas.**

### **Nível III – Requer apoio muito substancial**

**Dificuldades graves na comunicação verbal e não verbal, com forte apego a rotinas. Necessita de apoio intenso em todas às áreas para realizar atividades cotidianas e se adaptar ao ambiente.**



**VOCÊ  
SABIA?**

**TEEA**

Existem Leis que protegem as pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Acesse os links abaixo e conheça mais sobre esses direitos.



[Lei 12.764/2012](#)



[Lei Brasileira de Inclusão](#)

[Lei 13.146/2015](#)



[Lei 13.977/2020](#)

# ENCONTRO 3



## TEMA

**O Transtorno do Espectro Autista (TEA): perspectivas atuais em diagnóstico, intervenção e qualidade de vida.**



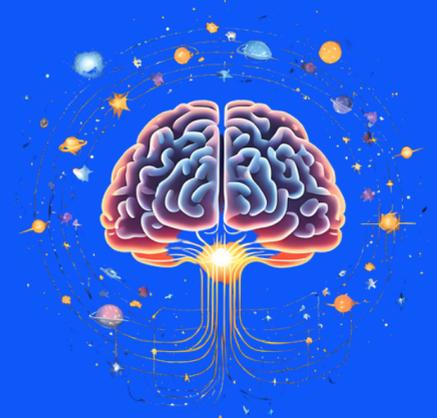
## OBJETIVO GERAL

**Promover uma compreensão abrangente do TEA, desmistificando conceitos equivocados, a importância do diagnóstico precoce, a identificação de estratégias de intervenção, visando o bem estar e a inclusão efetiva.**



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Conhecer as principais características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas manifestações e variações.**
- **Desmistificar conceitos equivocados sobre o TEA e promover uma visão ampliada sobre o transtorno.**
- **Compreender o papel da escola, da sociedade e da família na promoção do desenvolvimento e bem-estar dos estudantes com TEA.**
- **Compreender a importância do diagnóstico precoce e seu impacto no prognóstico e na qualidade de vida do estudante com TEA.**
- **Discutir estratégias para promover a inclusão escolar e social de estudantes com TEA, respeitando suas necessidades e potencialidades.**

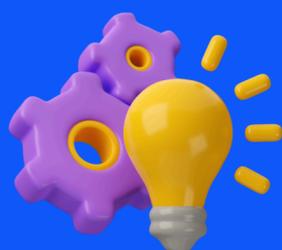


- Identificar os principais desafios enfrentados por estudantes com TEA, suas famílias e profissionais.
- Estimular a reflexão sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade, incentivando uma postura empática e colaborativa em relação aos estudantes com TEA.



## DURAÇÃO

**4 HORAS**



## METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada;  
Exposição audiovisual;  
Exposição oral;  
Apresentação de vídeo para reflexão;  
Participação especial da mãe de uma criança com TEA.



## RECURSOS

Projeter, notebook, vídeo, internet, música.



## ATIVIDADES

1º Vídeo de abertura: Um menino que superou as características do TEA com a mágica. Comentários e discussão sobre o vídeo.

2º exposição dialogada.

3º Participação de uma mãe de estudante com TEA (o que uma mãe espera do profissional de apoio). Leitura da carta produzida pela mãe. Abertura para perguntas.

4º Consolidação da aprendizagem: música explicativa sobre o TEA.



## AVALIAÇÃO

Avaliar a participação oral dos profissionais de apoio tanto na exposição dialogada quanto na interação com a mãe do estudante com TEA, convidada do encontro. Observar como as experiências e perspectivas da mãe foram valorizadas e integradas ao diálogo.

Quer ter acesso a todos os materiais usados nesse encontro? Acesse os links ou os QR code abaixo:



[Transtorno do Espectro Autista](#)



[Paródia Autismo](#)



[Mágico autista](#)





## **CARTA ABERTA AO PROFISSIONAL DE APOIO QUE ACOMPANHA MEU FILHO**

**Querido/a profissional de apoio,**

**Logo quando o meu filho começou a dar seus pequenos passos, ficava imaginando como seria seu primeiro dia na escola. Sabemos que é um momento marcante na vida dos pais e da criança.**

**O tempo passou, este ano você vai ter meu filho que é muito especial em sua classe. Quando você olhar pra ele, você vai ver como os olhos dele brilham e como são cheios de esperança. É uma criança com muitas habilidades como as outras crianças da sua sala de aula.**

**Ao ler esta carta espero que compreenda meu coração apertado, meu falar demais, meus medos e minhas angústias, pois nada na vida me preparou para ser mãe atípica.**

**No início era apenas um "achismo" de mãe, porém diante de tantas desconfianças iniciamos a terapia precoce e as estimulações em casa. Assim, após o diagnóstico começamos com o tratamento necessário para seu desenvolvimento, pois o autismo conhecido como "leve" requer também suporte.**

**Estamos entregando em suas mãos “nosso” pequeno que a cada terapia esta evoluindo e desenvolvendo bem. Porém vivemos em uma sociedade que esperam sinais clássicos do autismo nível I, onde muitos não entendem como uma criança que tem o cognitivo preservado pode estar dentro do espectro. Costumam achar que estou me justificando ou que o diagnóstico está errado. E não é nada disso. O diagnóstico não me impediu de enxergar nele a inteligência e as qualidades que ele tem.**

**Ahhhhh... Iniciamos essa preparação à volta as aulas com uma semana de antecedência dando previsibilidade sobre o início das aulas usaram rotinas visuais, fizemos o caminho casa-escola de carro, organizamos junto os materiais e visitamos todo espaço escolar para que essa criança não tenha crise de ansiedade e se sinta acolhido.**

**Durante esse ano você terá o privilégio e a oportunidade de observar e conhecê-lo quase tão bem quanto seus pais, dando autonomia e buscando estratégias para que ele adquira conhecimentos e superem as barreiras para chegar ao mesmo resultado dos demais.**

**Pois pessoas autistas têm suas dificuldades, mas também possuem potencial para diversas coisas. Ajudá-lo em tudo ou fazendo coisas por ele é o mesmo que impedi-lo de exercer esse potencial.**

**Peço-te carinhosamente dê a ele o seu maior presente: a missão que Deus te deu, de contribuir para o aprendizado de todas as crianças que tiverem a sorte de ter você como profissional de apoio.**

**Com carinho,**

**Mamãe Carla.**





# PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

**Como parte das políticas de inclusão, os profissionais de apoio desempenham um papel fundamental no suporte aos estudantes com TEA em escolas comuns. No entanto, a legislação ainda não especifica claramente suas funções nem define a formação necessária para esses profissionais. Assim, é essencial dar atenção especial à atuação dos profissionais de apoio para assegurar que estejam adequadamente preparados para oferecer o suporte necessário aos estudantes de forma eficaz.**



**Que são inúmeros os benefícios do profissional de apoio para os estudantes com TEA? Mas sabia também que o uso inadequado do profissional de apoio pode comprometer o desenvolvimento do estudante?**

**APOIO  
INDIVIDUALIZADO**

**PROMOÇÃO DA  
INCLUSÃO**

**SUORTE NA  
COMUNICAÇÃO**

**GESTÃO DE  
COMPORTAMENTO**

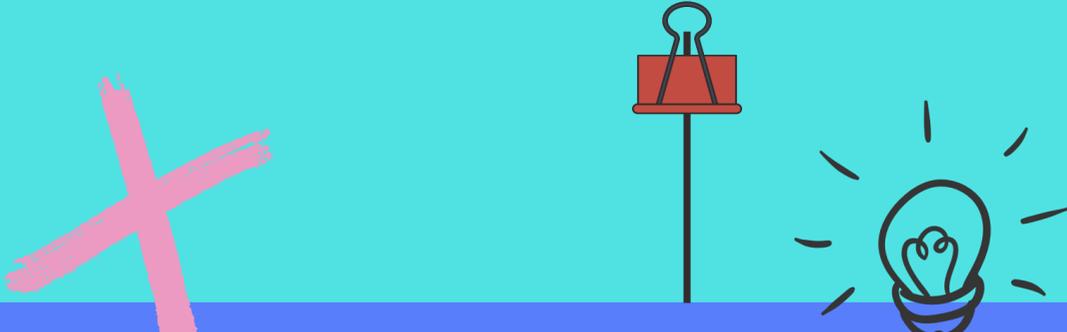
**PARCERIA COM  
PROFESSORES**

**ESTÍMULO A  
SOCIALIZAÇÃO**

**FOMENTO DA  
AUTONOMIA**

**BENEFÍCIOS  
DA  
ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL  
DE APOIO  
ESCOLAR**





# RISCOS DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR



**RESTRIÇÃO DE  
INTERAÇÃO  
SOCIAL**



**DEPENDÊNCIA  
EXCESSIVA**



**EXCESSO DE  
CUIDADO (modelo  
biomédico da  
deficiência)**



**INTERPRETAÇÃO  
DE AMIZADE OU  
FIGURA MATERNA**



# VOCÊ SABIA?

Que de acordo Haas (2024), na literatura são encontradas 22 denominações para os profissionais de apoio?

**CUIDADOR**

**AJUDADOR**

**PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR**

**ACOMPANHANTE ESPECIALIZADO**

**ESTAGIÁRIO**

**COMPANHANTE TERAPÊUTICO**

**ASSISTENTE DE PRÁTICAS INCLUSIVA**

**CUIDADOR EDUCACIONAL**

**ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO INFANTIL ESCOLAR**

**AUXILIAR DE ENSINO**

**PROFISSIONAL DE APOIO À INCLUSÃO**

**PROFISSIONAL DE APOIO - MEDIADOR**

**AUXILIAR DE SALA**

**MONITOR ESCOLAR**

**PROFISSIONAL DE APOIO - CUIDADOR**

**AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**TUTOR**

**MONITOR**

**PROFISSIONAL DE APOIO ESPECIALIZADO**

**AUXILIOAR DE VIDA ESCOLAR**

**MEDIADOR ESCOLAR**

**ACOMPANHANTE PEDAGÓGICO**



Quer saber mais sobre a atuação dos profissional de apoio? Acesse os artigos de Lopes e Mendes (2023) e Bezerra (2020).



**Profissional de apoio à  
inclusão escolar**



**A PNEEPEI e o profissional de apoio**

# ENCONTRO 4



## TEMA

**O papel fundamental do profissional de apoio na inclusão escolar: perspectivas legais e desafios**



## OBJETIVO GERAL

**Analisar o papel do profissional de apoio na educação inclusiva, considerando a legislação vigente no Brasil, visando a compreensão das responsabilidades e desafios desses profissionais no contexto educacional.**



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

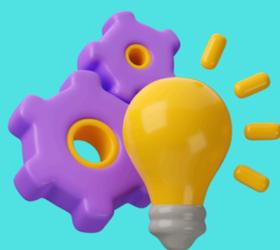
- **Compreender a importância da função do profissional de apoio na inclusão escolar e no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.**
- **Conhecer as principais legislações que tratam da função do profissional de apoio e dos direitos das pessoas com deficiência: Lei Brasileira de Inclusão e Lei 12764/2012.**
- **Identificar na legislação as atribuições e responsabilidades do profissional de apoio.**

- Refletir sobre os desafios e possibilidades de atuação dos profissionais de apoio, identificando estratégias para superá-los, promovendo uma atuação mais eficaz e inclusiva.
- Promover a troca de experiências e boas práticas, compartilhando experiências positivas de atuação do profissional de apoio e identificando práticas exitosas que possam ser replicadas.



## **DURAÇÃO**

**4 HORAS**



## **METODOLOGIA**

**Trabalho de grupo com produção de cartaz e exposição oral dos participantes (mapeando desafios e atribuições do profissional de apoio);**

**Aula expositiva dialogada;**

**Exposição audiovisual.**



## **RECURSOS**

**Projeter, notebook, internet, textos em formato digital, papel metro, piloto, fita adesiva.**



## ATIVIDADES

**1ª Dinâmica:** mapeando desafios e atribuições (atividade criada pela autora) os participantes serão convidados a se dividirem em grupos onde deverão listar num cartaz, de um lado, as atribuições que desenvolve e do outro, os desafios que enfrentam no dia a dia na escola. Após concluírem a tarefa deverão apresentar para os colegas as conclusões do grupo.

Observar se as atribuições e desafios são comum entre os grupos (abrir para discussão).

**2ª Exposição dialogada** tendo como base as principais legislações a cerca do profissional de apoio, principalmente: a Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13146/2015 e a Lei 12.764/2012.

**3º Orientação da atividade complementar:** após ler o texto sugerido, com as reflexões do trabalho de grupo e com a exposição dos slides, produzir um texto de uma lauda individualmente.

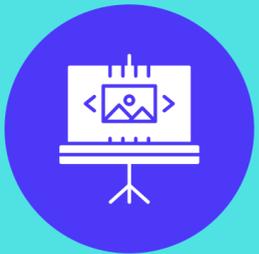
**4º Vídeo musical final:** Música “laços” de Nando Reis e Ana Vilela.



## AVALIAÇÃO

**Avaliar a participação nas discussões, bem como a interação, o envolvimento e o desenvolvimento no trabalho de grupo. Além disso, verificar se a produção do texto foi realizada de maneira clara e coerente, refletindo bem o conteúdo trabalhado no encontro.**

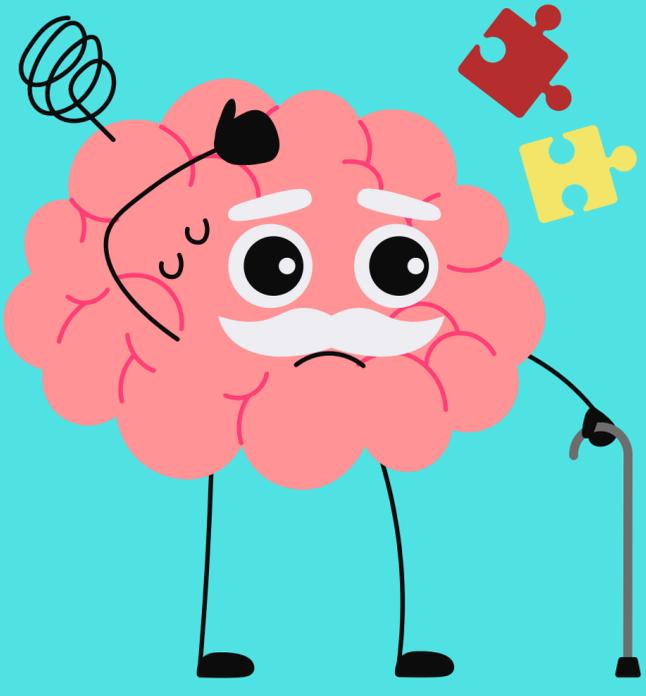
Quer ter acesso aos slides sobre o Profissional de Apoio? Acesse o link ou o QR code.



**Profissional de apoio**



**Laços: Ana Vilela e Nando Reis**





## O COMPORTAMENTO DESAFIADOR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Os comportamentos desafiadores são uma das características frequentemente observadas em estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e podem impactar negativamente sua aprendizagem e desenvolvimento. Muitos desses estudantes, por motivos ainda não compreendidos, acabam adotando comportamentos desafiadores como uma estratégia para obter reforços, seja para obter algo que deseja ou para evitar situações que lhes causam desconforto ou desagrado.

O comportamento do estudante é fortemente influenciado pelo contexto. Portanto é essencial observar atentamente o ambiente escolar para identificar os fatores que desencadeiam tanto comportamentos adequados quanto os inadequados. Além disso, é crucial identificar a função do comportamento, o momento em que ele ocorre, as atividades envolvidas e as pessoas associadas a sua ocorrência.

Ao identificar os antecedentes que desencadeiam o comportamento desafiador e analisar sua função, torna-se possível substituir o comportamento inadequado por um comportamento desejado. Isso envolve a implementação de estratégias que removam o reforço associado ao comportamento desafiador incentivando a adoção de respostas mais apropriadas.

Uma das maneiras de melhorar o comportamento e incentivar o cumprimento de tarefas é oferecer aos estudantes atividades curtas e familiares. Essas atividades são mais propensas de serem realizadas corretamente e possui uma alta probabilidade de serem seguidas por reforço positivo, o que fortalece comportamentos desejados e a motivação dos estudantes (Wacker et al., 1999).

Outra estratégia de intervenção apontada por Wacker et al. (1999) é identificar claramente o que é reforçador ou itens de preferência do estudante e que podem ser utilizados como reforço para incentivar comportamentos desejados. Após identificar essas preferências é possível oferecer ao estudante uma escolha entre dois itens disponíveis, o que ensina a habilidade de fazer escolhas e, posteriormente, a seguir instruções e obedecer.

Vale destacar que a atitude profissional é de fundamental importância para a intervenção. O entusiasmo contagia, e, por isso, o profissional de apoio deve se engajar ativamente com o estudante, proporcionando o suporte necessário nas tarefas designadas pelo professor.

Por fim, a abordagem mais eficaz para lidar com comportamentos desafiadores é preveni-los sempre que possível. No entanto, se esses comportamentos ocorrerem, adotar uma postura calma e controlada é fundamental para evitar a escalada da situação. É importante minimizar a atenção direcionada aos comportamentos inadequados e, ao mesmo tempo, incentivar o estudante a demonstrar comportamentos apropriados (Stainback e Stainback, 1999). Essa estratégia não apenas ajuda a contornar a situação, mas também reforça positivamente as respostas desejadas.



Quer saber mais sobre como gerir comportamentos no TEA? Acesse o ebook digital: Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista, organizado por Sella e Ribeiro (2028).



**Comportamento no TEA**



# ENCONTRO 5



## TEMA

**Comportamento e gestão de crises no TEA: estratégias para prevenção e intervenção.**



## OBJETIVO GERAL

**Promover o desenvolvimento de estratégias preventivas e de intervenção em crises, visando promover o bem-estar do estante com TEA na escola.**



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Identificar sinais de comportamento que podem indicar uma possível crise em uma pessoa com TEA;**
- **Aprender estratégias que ajude a prevenir crise e gerenciar comportamentos desafiadores;**
- **Promover a empatia e a compreensão em relação às necessidades das pessoas com TEA durante crises comportamentais.**



## DURAÇÃO

**4 HORAS**





## METODOLOGIA

**Música de abertura (voz e violão);**

**Aula expositiva dialogada;**

**Atividades práticas.**



## RECURSOS

**Projektor, internet, notebook, textos digitais para leitura, violão.**



## ATIVIDADES

**1º Abertura do encontro (dinâmica quebra-gelo, com todos os participantes cantando).**

**2º Aula expositiva dialogada sobre o tema.**

**3º Exemplos práticos de manejo comportamental .**



## AVALIAÇÃO

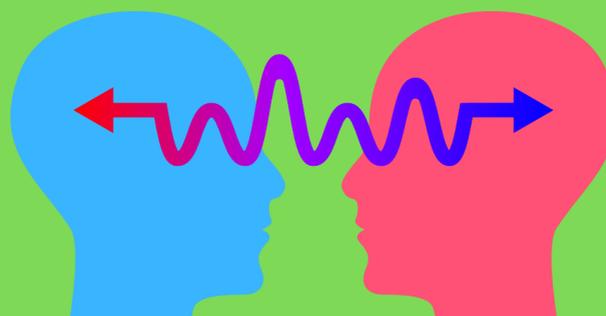
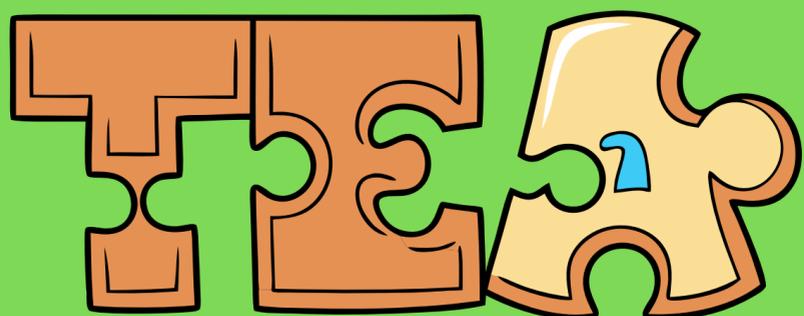
**Avaliar o envolvimento e a participação dos profissionais de apoio ao compartilhar suas experiências e aprendizados sobre os sinais de crise e as estratégias para lidar com o comportamento de estudantes com TEA, considerando a disposição desses profissionais para discutir situações reais que enfrentam.**

Quer ter acesso aos slides sobre o comportamento desafiador no TEA? Acesse o link ou o QR code.



**Comportamento no TEA**

# A COMUNICAÇÃO EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) geralmente enfrentam dificuldades significativas na linguagem, o que afeta diretamente sua capacidade de comunicação. Essas limitações dificultam não apenas a socialização do estudante, mas também o comportamento e o processo de aprendizagem, tornando o caminho da inclusão ainda mais desafiador.

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é parte da Tecnologia Assistiva usada para estabelecer a comunicação de pessoas com TEA que apresentam dificuldade ou ausência de fala. Ao usar recursos variados, como símbolos, gestos e dispositivos eletrônicos, a CAA tem mostrado resultados positivos (Togashi; Walter, 2016).

O PECS – The Picture Exchange Communication System é um sistema de CAA onde são feitas trocas de figuras. “Troca-se a cartão de comunicação que está em poder do usuário, pelo item desejado por ele, podendo ser um objeto, a solicitação de uma ação, ou até mesmo a demonstração de algum sentimento ou sensações, a fim de efetivar a comunicação com seu interlocutor” (Togashi; Walter, 2016, p. 353).



**Conhecer e implementar eficazmente os sistemas de CAA é fundamental para a inclusão dos estudantes com TEA. Por isso, é crucial que tanto professores quanto profissionais de apoio tenham formação adequada nessa área.**

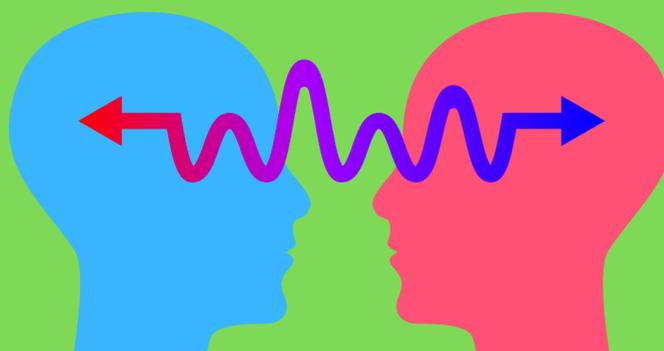
**De acordo Togashi e Walter (2016), oferecer um sistema de CAA a estudantes com dificuldades na comunicação possibilita novas formas de aproximação e interação interpessoal, além de facilitar o desenvolvimento das atividades, tanto na escola, como fora dela. Ademais, a CAA reduz significativamente os comportamentos indesejados, muitas vezes decorrentes de dificuldades na comunicação, substituindo-os por um comportamento comunicativo mais claro e socialmente aceito.**



Quer saber mais sobre a a comunicação no estudante com TEA? Acesse o artigo “As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo” dos autores Togashi e Walter (2016).



## **Comunicação no TEA**



# ENCONTRO 6



## TEMA

**Comunicação e TEA: estratégias para aprimorar a comunicação verbal e não verbal.**



## OBJETIVO GERAL

**Aprender a aplicar estratégias práticas que favoreçam o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal de estudantes com TEA, visando a melhoria da interação social e a promoção de sua participação ativa no contexto escolar.**



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Compreender as características da comunicação no TEA e suas variações;**
- **Reconhecer a importância da comunicação não verbal e das adaptações na linguagem para facilitar a interação com os estudantes com TEA;**
- **Conhecer os sistemas de Comunicação Alternativa que ajudam a melhorar a comunicação dos estudantes com TEA;**



## **DURAÇÃO** **4 HORAS**



## **METODOLOGIA**

**Dinâmica inicial (o que é comunicação, escrever com uma palavra).**

**Aula expositiva dialogada tendo como base vídeos e imagens apresentadas nos slides pela fonoaudióloga.**



## **RECURSOS**

**Notebook, projetor, texto para leitura prévia, pedaços de papel, canetas, vídeos.**



## **ATIVIDADES**

**1º Dinâmica: escrever em uma palavra o que é comunicação e por meio do resultado a formadora conduz a fala inicial sobre o tema.**

**2º Exposição dialogada.**

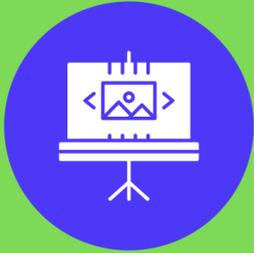
**3º Questionamentos e dúvidas.**



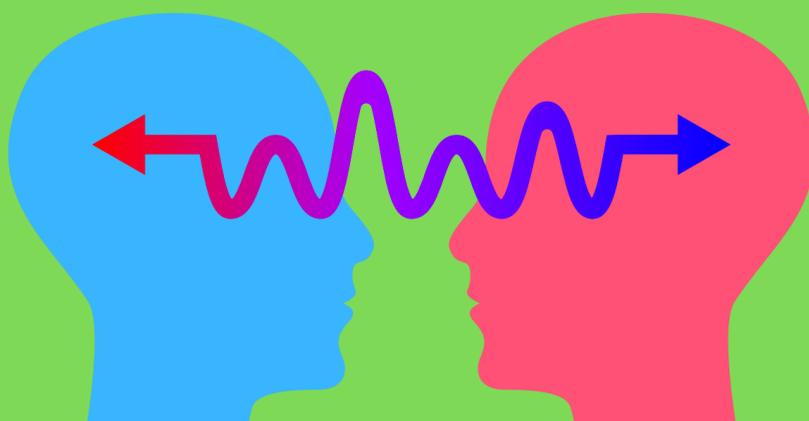
## **AVALIAÇÃO**

**Avaliar o envolvimento ativo dos profissionais de apoio durante a apresentação do conteúdo pela fonoaudióloga, além da atenção e da participação nos exercícios e orientações práticas.**

Quer ter acesso aos slides sobre a comunicação no TEA disponibilizado pela fonoaudióloga? Acesse o link ou o QR code.



## Comunicação no TEA



# A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE APOIO JUNTO AO ESTUDANTE COM TEA

**O profissional de apoio é essencial no processo de inclusão dos estudantes com TEA, desempenhando um papel fundamental na mediação das atividades que promovem o desenvolvimento do estudante. Sua atuação deve incentivar a autonomia, encorajando o estudante a se tornar mais ativo e em tomar iniciativas no ambiente escolar.**

**Conforme a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (2015), o profissional de apoio tem a função de oferecer suporte ao estudante sem, no entanto, assumir o papel de professor. Seu papel é facilitar a aprendizagem e mediar questões referentes a comportamento, comunicação e linguagem, acompanhamento ao banheiro, higiene, locomoção, alimentação e em todas as atividades que forem necessárias.**

**É importante destacar que o principal objetivo de um profissional de apoio é promover a autonomia do estudante, naquilo que ele está fazendo e necessita fazer. Por isso, posturas de superproteção não condizem com a função, podendo prejudicar o desenvolvimento do estudante.**



**A colaboração entre o professor e o profissional de apoio é outro aspecto importante. O professor deve orientar o profissional sobre os momentos que são necessários oferecer mais suporte ao estudante e quando também é apropriado se distanciar, visando sempre a autonomia do aluno (Moussinho et al.,2010).**

**Embora ainda não haja uma regulamentação específica e detalhada que defina todas as atribuições do profissional de apoio, é indiscutível que a formação adequada e contínua é essencial para que esse profissional possa atuar de forma eficaz e responsável na inclusão escolar. É a capacitação que garante que ele possa realmente mediar o processo de aprendizagem, compreendendo e sendo a poio que realmente o estudante com TEA necessita para se desenvolver.**



Quer saber mais sobre a mediação da aprendizagem no estudante com TEA? Acesse os artigos de Moussinho et al. (2010) e Vargas e Rodrigues (2018) nos links abaixo:



**[Mediação escolar e inclusão](#)**



**[Mediação escolar: sobre habitar o entre](#)**

# ENCONTRO 7



## TEMA

**Mediação da aprendizagem do estudante com TEA: estratégias para atender as necessidades específicas e promover a inclusão.**



## OBJETIVO GERAL

**Desenvolver competências para realizar uma efetiva mediação da aprendizagem, com foco na identificação e atendimento das necessidades do estudante com TEA.**



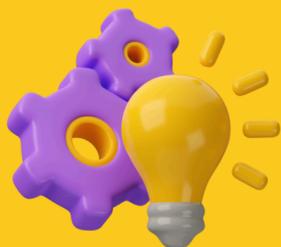
## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Compreender os princípios da mediação da aprendizagem e sua aplicação no contexto do TEA;**
- **Promover a interação e a participação ativa dos estudantes com TEA nas atividades educacionais;**
- **Incentivar a colaboração entre o profissional de apoio e os professores com vistas a promoção da aprendizagem do estudante.**



## **DURAÇÃO**

**4 HORAS**



## **METODOLOGIA**

**Aula expositiva dialogada;**

**Exposição audiovisual;**

**Exposição oral;**

**Estudo de casos em grupo;**



## **RECURSOS**

**Projektor, internet, notebook, textos (casos para estudo impressos), lápis, canetas.**



## **ATIVIDADES**

**1ª Apresentar um vídeo de arquivo pessoal (mostrando uma mediação), conversar com os profissionais de apoio, sobre a importância da busca da autonomia e não fazer pelo estudante aquilo que eles têm condição de desenvolver.**

**2ª Exposição participada contendo imagens de diversas atividades e explicação oral de como mediar tais atividades.**

**3º Trabalho de grupo (estudos de caso envolvendo as temáticas de todos os encontros).**

**4º Avaliação final do curso (questionário impresso).**



## **AVALIAÇÃO**

**Avaliar a participação ativa dos profissionais de apoio durante a exposição do tema. Observar se eles conseguiram refletir criticamente sobre suas próprias práticas, engajando-se nas discussões dos estudos de caso e contribuindo de forma efetiva na apresentação do trabalho em grupo.**

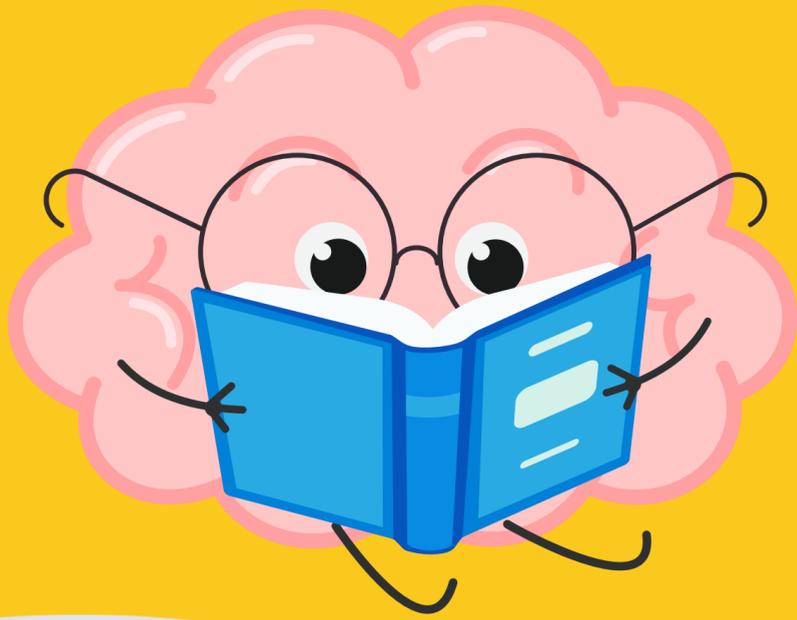
Quer ter acesso aos slides sobre Mediação da aprendizagem? Acesse o link ou o QR code abaixo.



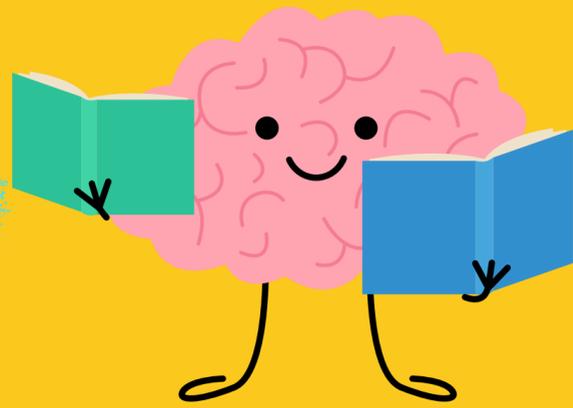
**Mediação da  
aprendizagem no TEA**



# ESTUDANDO OS CASOS!



## CASO ANITA



**Anita é uma jovem de 20 anos, com formação em ensino médio, que foi contratada pela prefeitura da cidade onde mora para trabalhar como profissional de apoio de dois estudantes de 5 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (nível III de suporte), sendo um em cada turno, na Escola Municipal Dilma Roussef.**

**Os estudantes são Manuel e Diego, ambos possuem dificuldade na comunicação e estão no processo de desenvolvimento de atividade de vida autônoma, sendo necessário o apoio nas atividades de alimentação e higiene. Os estudantes não possuem limitações quanto à locomoção.**

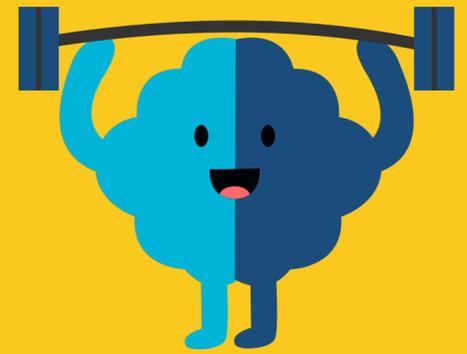
**Anita se dedica com muita energia ao trabalho, buscando oferecer o seu melhor em uma oportunidade que surgiu em um momento importante para ela, pois estava desempregada.**

**No seu papel de apoio, Anita demonstra grande cuidado e atenção às crianças. Ela se encarrega de pegar o lanche para evitar que elas enfrentem dificuldades na fila, abre as lancheiras quando os lanches são trazidos de casa e até mesmo alimenta as crianças na boca. Além disso, ela troca às roupas deles quando se sujam e também troca regularmente à fralda do estudante Diego, que ainda não foi desfraldado.**

**Anita permanece sentada o tempo inteiro próximo aos estudantes dentro da sala de aula, pega na mão deles para fazer as tarefas e quando acha que é necessário complementa a atividade do seu jeito, no intuito da professora ver que ficou bem feita.**

Outro aspecto importante é a comunicação regular que Anita mantém com as mães dos estudantes. Ela utiliza o WhatsApp para informar diariamente sobre os acontecimentos na escola em relação a tudo que acontece com os estudantes. Para ela, isso é uma forma de demonstrar compromisso e responsabilidade.

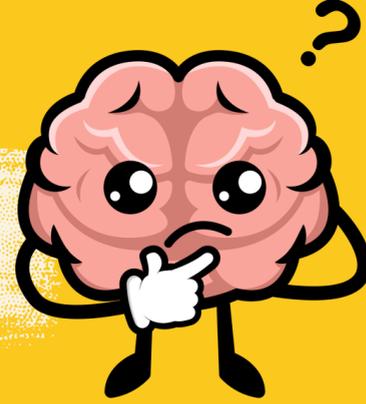
## VAMOS REFLETIR SOBRE O CASO?



Anita, como profissional de apoio desempenha um papel importante na inclusão escolar de Manuel e Diego. Para avaliar sua prática e identificar oportunidades de aprimoramento é necessário considerar diversos aspectos de seu trabalho. Pensando nisso, responda:

1. Até que ponto as decisões e ações de Anita estão alinhados com as melhores práticas de apoio a estudantes com TEA?
2. Quais são os aspectos positivos e negativos das atitudes de Anita em relação ao seu trabalho de apoio aos estudantes com TEA?
3. Quais estratégias poderiam ser adotadas para melhorar a autonomia dos estudantes nas atividades diárias?
4. De que forma a formação e capacitação contínuas podem aprimorar o trabalho de profissionais de apoio como Anita?

## CASO MARTA



Marta é profissional de apoio de Luísa, uma encantadora menina de 15 anos de idade, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que possui bastante dificuldade na comunicação. É uma estudante inteligente, de personalidade cativante e com muito potencial para aprender. No entanto, enfrenta desafios específicos em seu ambiente escolar.

Uma das maiores dificuldades de Luísa é lidar com mudanças na rotina e transição de atividades. Essas situações causam ansiedade e desconforto para ela, dificultando sua adaptação e participação plena nas atividades escolares.

A estudante frequenta a Escola Antônio Carlos Magalhães. Marta todos os dias a recebe no ônibus escolar, pega na sua mão, carrega sua mochila até a sala de aula e a acompanha de perto em todo o tempo, no intuito de ajudá-la a se sentir mais segura e confortável.

Na sala de aula, a estudante realiza muitas atividades de pintura ou de escrita de palavras com uso de dicas, de maneira autônoma. Marta fica ao seu lado o tempo inteiro, mas quando ela está concentrada com as atividades de pintura, aproveita e usa o celular para ver suas redes sociais e muitas vezes acaba se distraindo.

Sempre que a estudante passa por situações desconfortáveis, Marta a leva para brincar no pátio da escola. No dia em que Luísa está muito irritada, a profissional de apoio liga para a mãe ir buscá-la. Houve dias em que Luísa ficou apenas 1 hora na escola, mas no geral fica no espaço escolar até o término do intervalo do lanche.

Além de todas as situações mencionadas, Luísa não socializa com os colegas. A profissional de apoio, Marta, já acompanha a aluna há 3 anos, sendo uma exigência da mãe da estudante.

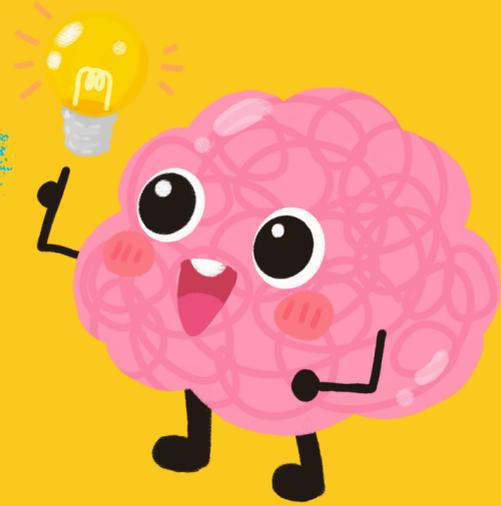
## VAMOS REFLETIR SOBRE O CASO?



Embora saibamos que o desenvolvimento de Luísa não seja exclusivamente responsabilidade de Marta, a sua falta de atitude tem impactado diariamente a jornada escolar de Luísa. Sem o suporte adequado ela pode enfrentar dificuldades ainda maiores para se adaptar ao ambiente escolar e participar ativamente de sua aprendizagem. Diante desse contexto:

1. Como podemos promover a autonomia de Luísa e ajudá-la a desenvolver habilidades de auto regulação para lidar com situações de ansiedade e desconforto na escola?
2. Que estratégias de comunicação e interação podem ser implementadas para facilitar a relação entre Luísa e Marta, promovendo um ambiente de apoio mais efetivo?
3. Quais ações de Marta não favorecem o desenvolvimento de Luísa? Aponte sugestões para que ele possa atuar de forma mais eficaz.
4. De que forma Marta poderia utilizar seu tempo de forma mais produtiva durante as atividades de Luísa, para promover seu desenvolvimento e engajamento?
5. Como a presença constante de Mar e a falta de interação de Luísa com os colegas podem impactar seu desenvolvimento social e emocional?

## CASO CARLA



**Carla é profissional de apoio de André, um aluno de 10 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que estuda no turno matutino na escola Floriano Peixoto. O estudante enfrenta desafios significativos em sua comunicação, pois tem dificuldade em se expressar verbalmente, no entanto, gosta do toque, do abraço e de receber cafuné na cabeça e massagens no corpo, usando a bola de pinos que existe na escola.**

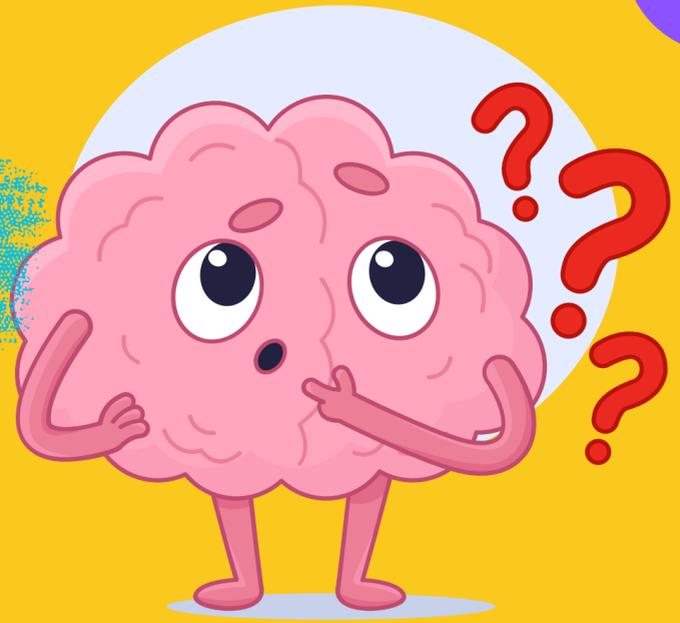
**Para apoiá-lo em suas necessidades, Carla foi designada como sua profissional de apoio durante as aulas, no entanto, ela enfrenta dificuldades em entender os métodos de comunicação de André. Na maioria das vezes, ela não consegue interpretar corretamente as demandas e desejos do estudante, o que resulta em frustração.**

**Incompreendido, André começa a fazer estereotípias, como bater as mãos, ademais, se morde e já chegou a bater a cabeça na parede várias vezes. Sempre que ocorre algo desse tipo, como forma de acalmá-lo, a profissional de apoio o leva para dar uma volta no quarteirão. Depois disso, o aluno não consegue voltar para sala.**

**Diante desse contexto, a profissional de apoio pega alguns jogos e fica desenvolvendo com o estudante até a hora de ir para casa. Essa é a rotina diária de André.**

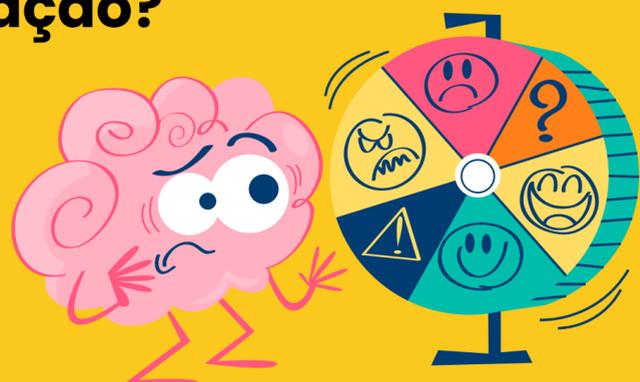


## VAMOS REFLETIR SOBRE O CASO?



**Estratégias específicas são fundamentais para aprimorar a comunicação dos estudantes com TEA, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Sobre o caso em estudo, é necessário pensar:**

- 1. Como podemos melhorar a comunicação entre André e sua profissional de apoio, Carla, para garantir que as necessidades e desejos do estudante sejam compreendidos de forma mais eficaz?**
- 2. Quais estratégias adicionais podem ser implementadas para ajudar André a lidar com sua frustração quando não é compreendido?**
- 3. Quais são as expectativas realistas em relação ao progresso de André em termos de comunicação e como podemos acompanhar e avaliar seu desenvolvimento de forma produtiva?**
- 4. Como o conhecimento prévio sobre as preferências sensoriais de André, como o gosto por toques e massagens, poderia auxiliar Carla a compreender melhor suas necessidades de comunicação?**





## CASO VÍCTOR

Víctor é profissional de apoio de João, um estudante de 9 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), estuda na Escola Luís Inácio Lula da Silva e frequenta um Centro de Atendimento Educacional Especializado no turno oposto. O estudante apresenta comportamentos agressivos principalmente na escola comum, deseja brincar com todos os brinquedos ao mesmo tempo, mas tem preferência por uma moto vermelha e um jogo de futebol que fica no armário da professora.

João não possui uma rotina familiar estável e muitas vezes chega à escola cansado, sonolento e desorganizado. Além disso, é um menino que não tem noção de perigo, refletindo inclusive em colocar objetos na boca.

João demonstra agressividade física em situações de frustração ou desconforto, principalmente quando suas necessidades não são atendidas. Não consegue regular suas emoções e expressar suas necessidades de forma adequada.

O professor de João se sente perdido e desafiado em lidar com o comportamento agressivo do estudante. O profissional de apoio também não possui a mínima ideia do que fazer.

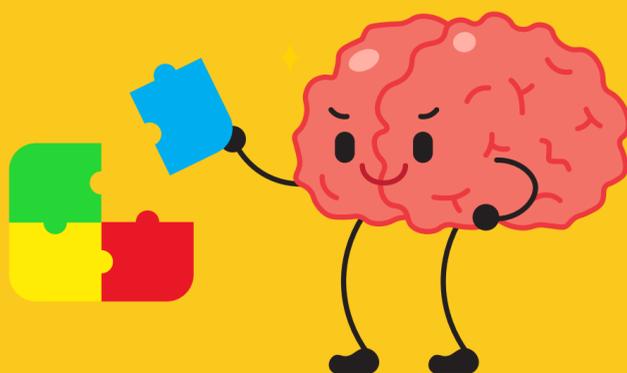
João chora muito, se joga no chão, se morde. Víctor tem receio que ele se machuque e a família o culpe pelo ocorrido, então acaba fazendo todas as suas vontades. Além de ter acesso aos seus brinquedos preferidos, o aluno passa a maior parte do tempo fora da sala riscando um caderno ou enfileirando objetos. Qualquer interferência nesse processo desencadeia reações intensas, como choro, gritos e atitudes impulsivas.

## VAMOS REFLETIR SOBRE O CASO?

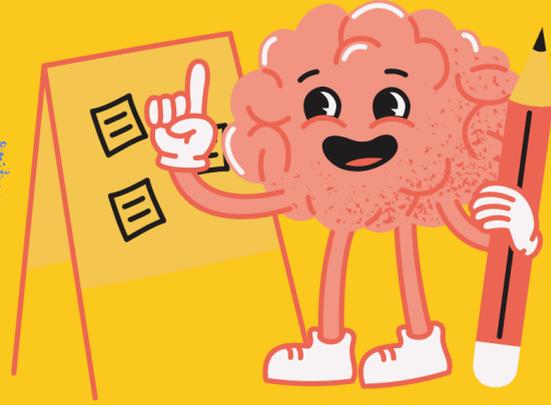


**Na sala de aula, é importante criar estratégias que envolvam João de maneira positiva, permitindo que ele se sinta parte do grupo e contribua com habilidades únicas. Diante dessa premissa, é necessário questionar:**

- 1. Quais são as sugestões para que Víctor possa ajudar João a regular suas emoções e expressar suas necessidades de forma mais adequada?**
- 2. De que forma a família de João pode ser envolvida para que eles compreendam e apoiem as necessidades dele?**
- 3. Quais recursos e suportes adicionais podem ser buscados para auxiliar no desenvolvimento de João?**
- 4. Que atividades ou estratégias podem ser eficazes para envolver João de maneira positiva na sala de aula?**
- 5. Quais estratégias podem ser implementadas na escola para ajudar o professor e o profissional de apoio a lidarem com o comportamento agressivo de João?**



## CASO JOANA



**Joana é a profissional de apoio de Manuela, uma criança de 3 anos que frequenta a Educação Infantil na Escola Universo Kids e foi recentemente diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desde que chegou à escola, Manuela trocou de profissional de apoio três vezes, devido a sua agitação. Ela frequentemente demonstra irritação, chorando por tudo a ponto de mobilizar toda a escola diante da situação.**

**A estudante ainda não desenvolveu a linguagem verbal, tem dificuldade de interagir com os colegas, usa fraldas e sempre que deseja alguma coisa, puxa a profissional de apoio pelo braço para pegar o que almeja.**

**Joana foi direcionada para acompanhar Manuela, mas não possui nenhuma experiência nessa função, nunca recebeu nenhum tipo de orientação e possui muito medo de errar ou fazer algo que seja mal visto pelos colegas de trabalho.**

**Joana e outros profissionais da escola que estão no contexto, tentam não contrariar Manuela, fazendo todas as suas vontades para evitar vê-la irritada; ninguém fala com ela num tom firme.**

**Uma das atividades que a estudante gosta é sequenciar letras e números feitos de papel, atividade desenvolvida na área da escola. No entanto, ela fica extremamente nervosa quando esses materiais são movidos, mesmo que seja pelo vento.**

Na tentativa de ajudar, a profissional de apoio, meio perdida ainda, dá o lanche na boca de Manuela ao mesmo tempo em que ela brinca e sequencia seus números. A aluna ainda não consegue socializar com os colegas e passa boa parte do tempo no colo de Joana.

## VAMOS REFLETIR SOBRE O CASO?



Considerando a natureza do TEA, é essencial discutir a importância de estabelecer limites e regras claras como ponto crucial para o desenvolvimento social e emocional da criança. Sobre o caso em questão, responda:

1. Quais são as expectativas em relação ao papel de Joana como profissional de apoio de Manuela?
2. Quais estratégias poderiam ser implementadas para apoiar Joana nessa função e ajudá-la a lidar com os desafios apresentados por Manuela?
3. Qual a importância de estabelecer limites e regras claras para crianças com TEA, como Manuela, mesmo diante de suas reações intensas?
4. Como a abordagem de evitar contrariar Manuela pode impactar seu desenvolvimento social e emocional?
5. Quais são os possíveis efeitos, em longo prazo dessa abordagem na relação entre Manuela e os profissionais da escola?

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – 5º. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACICH, Lilian. MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2017.

BECKER, Michele Michelin. RIESGO, Rudimar dos Santos. Aspectos neurobiológicos do Transtorno do espectro Autista. In: Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar. Organizadores, Newra Tellechea Rotta, Lygia Ohlweiler, Rudimar dos Santos Riesgo. –2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 fev.2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica SEESP/GAB nº 19/2010 de 8 de setembro de 2010. Profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede públicas de ensino. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://lepedi-ufrrj.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Nota-t%C3%A9cnica-n%C2%BA.-19Profissionais-de-apoio.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HAAS, Clarissa. Diálogos sobre o papel do Profissional de Apoio à inclusão. Palestra online, 24 de set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/HCZ-3nBKL68?si=4VdG7SRUasTGEp2M>. Acesso em: 28 de set. 2024.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. v.2, n.1, p. 15-35, 2015.

MOUSSINHO, Renata et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. 2010. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/223/mediacao-escolar-e-inclusao--revisao--dicas-e-reflexoes>. Acesso em: 08 set. 2024.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018. Disponível e: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR>. Acesso em 06 de mai. 2024.

STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre; Artmed, 1999.

TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, p. 351-366, 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 24/02/2024.

WACKER, David P. BERG, Wend K. HARDING, Jay. ASMUS, Jennifer. Uma abordagem funcional para lidar com o Comportamento Desafiador Grave. In: Inclusão: um guia para educadores. Susan STAINBACK, William STAINBACK. Um. Porto Alegre; Artmed, 1999.

**Chegamos ao final do curso. Esperamos que as reflexões propostas e os materiais disponibilizados sejam refletidos na prática do dia a dia na inclusão dos estudantes com TEA.**

